

# Serra faz silêncio em meio à Torre de Babel do Governo

Ministros dão palpites sobre economia mas o da Saúde, que antes fazia críticas, fica calado

Jorge Bastos Moreno

• BRASÍLIA. A novela da televisão acabou, mas o Governo Fernando Henrique continua sendo uma verdadeira Torre de Babel. Todos os ministros resolveram dar palpites na área econômica. À exceção do ministro da Saúde, José Serra, os demais, de Paulo Renato (Educação), a Pimenta da Veiga (Comunicações), estão falando em câmbio e taxas de juros. E é isso que está intrigando muita gente — não o palpite dos demais, mas o silêncio de José Serra, que passou o governo todo condenando a política cambial.

Para o presidente, os ministros que não são da área deveriam ficar calados. Mas o próprio Pedro Malan (Fazenda) provocou constrangimento ao presidente, na entrevista conjunta de ontem com os presidentes da Câmara, Michel Temer (PMDB-SP), e do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA). A um repórter que lhe perguntou sobre as medidas complementares admitidas por Malan, pouco antes, em Washington, caso não se consiga aprovar o ajuste fiscal, Fernando Henrique, contrariado, disse que não faz previsão sobre tragédias. E lembrou que estavam ali justamente para defender a apro-

vação do ajuste. Mas só que seu ministro da Fazenda já se antecipava e estava menos otimista do que o chefe.

Malan não esperou o repórter terminar a pergunta para discordar com a cabeça de uma declaração de Pimenta da Veiga de que Gustavo Franco deixou o Banco Central por não concordar com a política de câmbio. O presidente ficou irritado não porque seu ministro das Comunicações dissera uma mentira. Mas pelo contrário, se Pimenta disse isso foi porque ouviu do próprio chefe aquilo também que ninguém ignora: a divergência entre os diretores do BC.

Mais irritado ficaria ainda o presidente se tivesse comparecido à reunião do comando do PSDB com o ministro do Desenvolvimento, Celso Lafer, na casa do senador Geraldo Melo. Quem foi teve o privilégio de saber antes do mercado e talvez antes do próprio presidente o que seria anunciado oficialmente sexta-feira pelo Banco Central: a liberação do câmbio.

O professor Lafer deu aula sobre os reflexos dessa flexibilização, na redução das taxas de juros. O ministro amigo pode ser perdoado porque fazia sua estréia na política. Mas o silêncio de Serra é que está preocupando o Governo. Ele alega que só entende de saúde.